

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CONSÓRCIO SETENTRIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA A DISTÂNCIA

CLÁUDIA DE ANDRADE CAMBUÍ

**A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA DIANTE
DAS PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR**

Brasília, 2012

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CONSÓRCIO SETENTRIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA A DISTÂNCIA

CLÁUDIA DE ANDRADE CAMBUÍ

**A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA DIANTE
DAS PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de graduada pelo Consórcio Setentrional de Educação a Distância pela Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás no curso de Licenciatura em Biologia a distância.

Brasília, 2012.

CLÁUDIA DE ANDRADE CAMBUÍ

**A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA DIANTE
DAS PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biologia na Universidade de Brasília. Através do Consórcio Setentrional de Educação à Distância.

Aprovado em: _____ de _____ de 2012.

Prof. Orientador: _____
Universidade de Brasília

Prof. Examinador I: _____
Nome da Instituição

Prof. Examinador II: _____
Nome da Instituição

Brasília, 2012.

Aos tesouros preciosos da minha vida, meu esposo Dileval e meus filhos Eduardo, Lavínia Fernanda e Agatha Jacqueline que, sendo duramente sacrificados pela minha ausência durante os estudos, suportaram firmes até o fim.

AGRADECIMENTOS

Ao Todo Poderoso, porção da minha herança e sustentáculo da minha sorte, tesouro incomparável a quem minha alma sempre glorificará.

Aos meus pais, Manoel e Henriqueta, que com garra de águia e força de um leão, criaram com sucesso seus filhos, procurando sempre guiá-los pelo caminho certo.

A todos os envolvidos nesta emocionante viagem da licenciatura que, de uma forma ou de outra, tiveram sua parcela de contribuição.

Aos professores, que com muito zelo e esmero, me instruíram na jornada.

Aos colegas de curso, que com muita inspiração e talento, tornaram o caminhar mais suave, principalmente minhas lindas e exemplares irmãs, Cássia e Carmen, que nunca me permitiram desistir pelo caminho, que me deram todo o apoio nos momentos mais tribulosos da minha vida.

RESUMO

A violência aparece na escola como uma representação da sociedade, na medida em que reflete os pensamentos e costumes de dominação e poder por meio de diversas manifestações. Nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de compreender a possibilidade de relacionamento entre a escola e a família diante das práticas de violência na escola. Para tanto, torna-se necessário compreender as causas e consequências da violência no cotidiano escolar. Essa violência que é disseminada na sociedade, em todas as suas manifestações, é um problema presente também na escola, onde ocorrem problemas diários de violência, que interferem de forma significativa no processo de ensino aprendizagem. A escola, no entanto, pode ser espaço de desconstrução da violência, por meio da convivência entre os diversos agentes da comunidade escolar e da construção de valores comuns. Dessa forma, projetos e outras atividades devem ser vistos como mecanismos para promoção da solidariedade, disciplina e respeito, podendo atuar no resgate do equilíbrio e da auto-estima dos seus participantes, evidenciando a participação da família e de sua relação com a escola.

Palavras-chave: Violência, aluno, cotidiano escolar, escola, valores, família.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
Objetivo Geral	8
Objetivos Específicos	8
Justificativa	9
Metodologia	9
CAPÍTULO I - ASPECTOS LIGADOS À VIOLÊNCIA	11
1.1 . A violência no cotidiano escolar	13
CAPÍTULO II - MATERIAIS E MÉTODOS	17
2.1 . População e Amostra	17
2.2 . Instrumento e Coleta de Dados	18
CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
3.1 . Apresentação e análise de dados.....	19
3.2 . Discussão dos resultados	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

A violência que hoje cerca a sociedade brasileira faz com que a maioria dos jovens conviva com situações conflitantes e violentas, que vão desde os relacionamentos familiares desestruturados até questões sociais envolvendo crimes e drogas, afetando de forma direta ou indireta a vida de toda a população.

Diariamente convivemos com notícias na televisão e em outros meios de comunicação, de inúmeras situações marcadas pela violência, onde a prática já se moldou ao cotidiano da população brasileira. Segundo Reginaldo Rispoli (2000), a população já acostumou com a violência de forma que hoje ela afeta tanto pessoas com poder aquisitivo maior quanto pessoas de baixa renda, portanto, percebe-se que a violência não faz distinção de classes sociais.

Percebe-se então a necessidade urgente da promoção de uma nova cultura de paz e convivência saudável, revitalizando o senso de urbanidade, companheirismo e respeito ao próximo, envolvendo não só alunos e educadores, como também as famílias no combate à violência.

Nesse sentido, é preciso agir, planejar e executar atividades que possibilitem a promoção de uma nova cultura que respeite a diversidade e construa a paz entre as pessoas. Atividades que surjam como instrumentos de intervenção diante das práticas de violência no cotidiano escolar promovendo a inclusão social e estabelecendo normas e valores que sejam norteadores da convivência coletiva, especialmente através da participação das famílias.

OBJETIVO GERAL:

Apresentar possibilidades de relacionamento entre a escola e a família diante das práticas de violência na escola, especialmente entre crianças e jovens.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

✓ Esclarecer o papel social da escola enquanto instituição vulnerável para a prática de violência.

- ✓ Identificar os elementos geradores de prática de violência nas escolas e em suas imediações.
- ✓ Compreender a relação entre família e escola, e a sua atuação diante da violência no ambiente escolar.

JUSTIFICATIVA

Torna-se necessário compreender as causas e consequências da violência presente no cotidiano de crianças e jovens, especialmente no âmbito escolar. Sendo assim, é na escola, que se torna possível desenvolver um trabalho voltado para a solução de conflitos e manifestações de violência que possam conduzir ao fracasso educacional ou à evasão escolar.

Dessa forma, esta pesquisa se apresenta como mecanismo de investigação de um novo paradigma educacional, no qual a relação entre escola e família pode se tornar um importante instrumento de intervenção diante das práticas de violência entre crianças e jovens especialmente no ambiente escolar onde impera a vulnerabilidade.

METODOLOGIA

Nesse trabalho, a metodologia empregada vislumbra uma reflexão bibliográfica acerca de ideias expressas por diversos autores em inúmeros textos científicos e pedagógicos, associados às situações cotidianas vividas dentro ou fora de ambientes escolares; que, de certa forma, oferecem subsídios para uma reflexão a respeito da questão da violência no ambiente da escola.

Será realizada ainda uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, em uma escola pública de Luziânia-GO, de modo à permitir uma compreensão da realidade, no que diz respeito ao relacionamento entre a escola e a família no enfrentamento à

violência escolar. Serão utilizados três questionários, que serão aplicados para um grupo de professores, outro para um grupo de alunos, e um terceiro para um grupo de pais, com o objetivo de conhecer alguns aspectos específicos do contexto escolar no que se refere à violência do seu cotidiano.

ASPECTOS LIGADOS À VIOLÊNCIA

A violência pode ser caracterizada como um problema recorrente ao longo de toda a história da humanidade. Fazendo parte das conversas cotidianas desde as mais distintas idades da humanidade, sendo hoje, um dos assuntos mais veiculados em manchetes de jornais e revistas, em programas de televisão e rádio, etc. (BOTELHO e SOUSA, 2007). Segundo Lima (2010), a violência é um comportamento que causa danos a outra pessoa, pois invade sua autonomia, põe em risco sua integridade física ou psicológica caracterizando-se pelo uso excessivo da força.

A violência nos dias atuais tem amedrontado toda a população brasileira, onde diariamente a mídia relata inúmeros casos de violência contra crianças e jovens, ou ainda, praticados por estes, que deixam a todos alarmados e com medo. Morais (1995) afirma que:

“Os meios de comunicação de massa, com destaque para a televisão e a radiodifusão, transmitem às populações o que “faz notícia”, e o que “faz notícia” são os crimes hediondos, atentados guerrilheiros, desastres, chacinas, desvarios no âmbito do crime organizado e coisas mais do gênero. [...] de toda forma, a impressão deixada diariamente pela mídia é a de que uma incontível onda de violência agita o mundo, sem que nada possamos fazer.” (MORAIS, 1995, p. 24)

A violência faz parte da condição humana, podendo ser definida como “o fenômeno que se manifesta nas diferentes esferas sociais, seja no espaço público, seja no espaço privado, apreendido de forma física, psíquica e simbólica” (SILVA, 2008). Nesse sentido, Anser (2003) afirma que a violência possui dimensões diferenciadas e contextualizadas, de forma que um ato pode ser caracterizado como violento quando causa danos a alguém ou ainda quando faz uso de força física ou psíquica para atingir ao outro.

A violência está enraizada como parte dos costumes, e manifesta-se nas atitudes de alguns grupos da sociedade civil. (PEDROSA, 2001). Para essa autora, essa violência deriva em grande parte da desigualdade social e econômica existente no país, gerando entre outras situações a violência familiar, a discriminação racial, a violência contra a mulher e contra a criança.

Para Candau (1999), a sociedade brasileira está assustada com a banalização da violência, exposta em fatores como: uma polícia ineficiente e por vezes corrupta, o desemprego e a pobreza, o tráfico de droga e o armamento desregrado dos criminosos, são fatores que contribuem significativamente para a violência como acontecimento rotineiro na vida das pessoas. Os comportamentos violentos têm sido considerados naturais, criando-se uma cultura de medo, desconfiança e insegurança, que permeia as relações sociais, especialmente nos centros urbanos.

O que caracteriza a violência nos dias de hoje, é que ela está sendo usada como forma de dar vazão às insatisfações sociais. Existe uma desesperança social generalizada, fruto de fatores como falta de perspectiva e confiança no futuro, crescimento mundial do desemprego e dificuldade de se estabelecer ligações afetivas estáveis. (LIMA, 2010)

Outros fatores relevantes para a desestruturação das relações sociais dentro das famílias, segundo Rispolli (2000), são a preocupação com a sobrevivência, a instabilidade econômica, o desemprego e a falta de uma formação que permitam ao ser social manter o padrão de uma família equilibrada e em consonância com os princípios do que estabelecem as regras de convívio social.

Associado à isso, a necessidade de se dedicar ao trabalho tem privado os pais do convívio com os filhos, que já não são mais educados por seus genitores. Grandes jornadas de trabalho geram o cansaço e dificultam a permanência nos lares, fazendo com que muitos só vejam seus filhos nos finais de semana, ou à noite enquanto dorme.

Muitos pais, hoje, já não permitem mais que as crianças brinquem nas ruas com medo dos perigos que cercam a vida moderna, dessa forma, a ludicidade perdeu espaço, e já não temos mais contato com as brincadeiras e jogos que contribuíram para a formação de nossa cultura e tradição infantil. Ninguém mais sai a rua seguro de que vai voltar ao seu lar. (LIMA, 2010)

Muitos jovens são movidos pelo desejo de ser e possuir, que condiciona o indivíduo a se guiar pelos rótulos que consideram que o outro “mais abastado” possui os melhores bens, ao passo que para eles nada é possível, a não ser por meios escusos, comprometendo a auto estima. (MORAIS, 1995). É cada vez mais comum grupos de jovens formados com base em conceitos distorcidos que exigem

de seus membros, para uma aceitação social, o ingresso em grupos e “gangues” que apresentam como uma dúvida constante de se vale a pena ser trabalhador e honesto.

Silva (2008) ressalta ainda que algumas configurações potencializam a violência nos centros urbanos brasileiros, tais como: o aumento do acesso a armas, a criminalidade infanto-juvenil, a ampliação do mercado de drogas, o aumento do poder do crime e o individualismo de massa; além da maior vulnerabilidade em virtude do tempo ocioso da juventude.

Em virtude de todos esses e também de inúmeros outros fatores, a escola se apresenta como válvula de escape para a falta de estrutura familiar e de estabelecimento de conceitos e regras de cidadania. Assim, a escola pode servir como ponto de encontro social, na medida em que promova atividades alternativas de convívio social, oportunizando aos jovens e suas famílias momentos interrelacionamento, que permitam uma mudança de comportamento que promovam o ajustamento social e coletivo que inibirá a violência e promoverá a reflexão a cerca do respeito aos semelhantes. (RISPOLI, 2000) É preciso ter como objetivo inicial a promoção de atividades de interação dentro das próprias famílias.

Uma discussão acerca dos valores humanos e o desenvolvimento de uma cultura de paz são as únicas formas de prevenção e, principalmente, de diminuição da violência no cotidiano das pessoas. É preciso resgatar a importância das leis, através da contextualização destas por meio de normas de convivência, ética e respeito ao outro. (SILVA, 2008)

É necessário recusar os guetos, os “apartheid sociais”, ou seja, todos devem se sentir parte de uma cultura comum, partilhando normas e valores, ainda que se conserve o pluralismo e as diferenças não pautadas em desigualdades sociais – o racismo, a pobreza, o não acesso à educação e a bens essenciais, à dignidade humana, tudo isso são formas que facilitam a percepção do outro como sendo inferior. (SILVA, 2008, p. 13)

1.1 A Violência no Cotidiano Escolar

Segundo Zechi (2008) essa violência que é disseminada na sociedade, em todas as suas manifestações, é um problema presente também no cotidiano escolar, onde ocorrem problemas diários de violência. São problemas que afligem tanto

escolas públicas quanto privadas, envolvendo tanto alunos quanto professores. Não se pode afirmar que essa violência seja um fenômeno de ordem social e econômica, nem tão pouco específico das escolas públicas (ZECHI, 2008). É na verdade, uma questão que tem origem nas tensões próprias da relação educativa e na dinâmica da integração escolar.

“Podemos caracterizar a violência escolar como todo ato que impede, em sentido amplo, o pleno desenvolvimento dos atores sociais, aí presentes. Trata-se da negação de direitos básicos, um ataque à cidadania”. (LOPES E GASPARIN, 2003, p. 297). Esses autores afirmam ainda que os problemas disciplinares da escola e os confrontos do dia a dia já ultrapassaram os atritos verbais corriqueiros e as briguinhas de crianças.

O incremento das ações violentas que ocorrem no interior da escola, como agressões físicas e verbais contra alunos e professores, o porte de armas de diversos tipos, brigas de gangues (muitas vezes constituídas por alunos da própria escola), suscita inclusive a presença, cada vez mais e de forma sistemática, da força policial nesse espaço. A autoridade da escola, bem como de seu principal representante, o professor, parece não ser mais suficiente para resolver tais problemas e restaurar a “ordem” necessária ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. (LOPES E GASPARIN, 2003, p. 298).

Um levantamento realizado em 1998, aponta três tipos de situações de violência mais freqüentes nas escolas, as depredações, os furtos e roubos e as agressões físicas. Afirma ainda que os estabelecimentos de maior extensão estão mais suscetíveis às práticas de violência, onde ocorre uma elevação dos índices de agressões entre grupos de alunos no interior e nas proximidades da escola. (ZECHI, 2008).

A escola tem se configurado como um espaço de proliferação de violências, incluindo brigas, invasões, depredações e até mortes. É um espaço em que os alunos se deparam com experiências de violência. São duas as formas básicas de violência na escola, uma física por meio de brigas, agressões físicas e depredações; e outra não física por meio de ofensas verbais, discriminações, segregação, humilhação e desvalorização. (MARRIEL et all. 2006)

A violência escolar, segundo Zechi (2008), se apresenta em duas modalidades, uma caracterizada por ações que danificam o patrimônio escolar e outra referente às relações interpessoais. Enfim, algumas manifestações que

acontecem na escola podem não estar relacionadas às atividades escolares, mas sim à uma violência social que afeta o ambiente escolar. Emergem também aqui, problemas relacionados à questão da marginalidade e ao uso e tráfico de drogas ilícitas.

Existem ainda, as formas mascaradas de violência, como a segregação, a exclusão e a indiferença, embora não sejam assumidas pelas escolas. Embora não assumidamente, essas modalidades de violência ocorrem cotidianamente, por meio de atitudes de discriminação social, racial, de gênero, e contra as diferenças, ou seja, contra todos aqueles que se distanciam dos padrões considerados normais, gerando discriminação e isolamento. “Qualquer desvio dos padrões socialmente aceitos é motivo de discriminação, de exclusão, de auto-isolamento, de sentimento de rejeição, de baixa auto estima, o que causa muito sofrimento para os adolescentes” (ZECHI. 2008, p. 27)

A violência e indisciplina em meio escolar estão sendo explicitadas a partir de diferentes perspectivas. Assim, não podemos associar as causas dessa temática a um único fator, mas, sim, reconhecer que existem vários fatores que influenciam na ocorrência dessa problemática. Ao analisarmos a violência e indisciplina escolar, estamos investigando um comportamento que é individual e social ao mesmo tempo e não podemos considerar um desses aspectos mais importante que o outro. (ZECHI, 2008, p. 32)

No âmbito escolar, existem diversas manifestações de violência, tanto direcionadas a professores e funcionários quanto aos próprios alunos, ou mesmo entre estes. São formas de violência não visualizadas, por meio de apelidos pejorativos constantes, brincadeiras agressivas.

É preciso identificar os fatores de risco para a criminalidade e a violência e implementar métodos preventivos destinados à combater esses fatores, que sejam constituídos de programas individuais e familiares, ou seja, ações que incluam acompanhamento, orientação e atividades extra escolares que envolvam os mais diversos atores sociais, dentre os quais destaca-se a família. (DEBARBIEUX e BLAYA 2002).

Segundo Abramovay (2002) a escola representa um importante papel dentro do contexto social, devendo desenvolver em seu cotidiano uma cultura que a torne apta a lidar tanto com a diversidade de seus alunos quanto com as desigualdades existentes entre eles. Para a autora, é preciso criar um clima escolar que seja

propenso à inclusão dos alunos e de seus familiares, possibilitando a construção de valores e crenças que permitam a adoção de uma cultura de paz pautada no respeito à heterogeneidade cultural. A escola pode ser um espaço de desconstrução da violência, por meio da regulação democrática da convivência e da construção de valores comuns. (LOPES e GASPARIN, 2003).

Conhecer o processo de perda dos valores humanos essenciais da população é tarefa básica para que se possam criar estratégias de acesso, permanência e qualidade, pautadas no respeito ao outro [...] é na elaboração de um projeto comum que se encontra a possibilidade de participação dos diferentes atores do processo pedagógico nos destinos da escola, de forma a reverter o quadro de violência que a envolve, e conseqüentemente, aos seus jovens. (ABRAMOVAY, 2003, p. 67)

É necessário, portanto, conscientizar e envolver a comunidade escolar, especialmente as famílias dos alunos, transformando a escola em espaço para encontros e promoção de cidadania e lazer. O prédio escolar precisa ser transformado em um espaço lúdico, mágico e sedutor, por meio de um redimensionamento das áreas físicas, em espaços coletivos, de convívio público e comum, onde o respeito e a liberdade formem a base da transformação social que almejamos, contribuindo para a construção de uma comunidade mais justa e que combata as desigualdades sociais, contemplando a oferta de oportunidades de crescimento e prazer iguais para todos.

A participação de alunos e familiares em atividades de integração e projetos propostos na escola, possibilita o desenvolvimento da auto estima, impulsionando o ser humano na superação de desafios e barreiras ao longo da vida. É preciso, no entanto, valorizar as potencialidades individuais e o desempenho de cada um em prol dos objetivos do projeto ou atividade desenvolvidos de forma coletiva.

Para Abramovay (2002), o desenvolvimento de projetos oferece inúmeras possibilidades com diversas atividades. No âmbito escolar, esses projetos devem ser vistos como mecanismos para a promoção da solidariedade, da disciplina e do respeito, podendo ainda atuar no resgate do equilíbrio e da auto estima dos seus participantes. Dessa forma, atividades e projetos que possibilitem a presença das famílias nos espaços escolares se apresentam como possibilidades de prevenção e combate à violência que acerca o cotidiano de crianças e jovens na sociedade contemporânea.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é uma atividade básica da ciência na sua indagação e descoberta da realidade. Portanto, ao pesquisar, ajuda-se a construir um conjunto de conhecimentos específicos que são necessários e básicos para uma prática cotidiana mais eficiente. (MINAYO et all, 1994). Sendo assim, a pesquisa é um componente fundamental para qualquer área do conhecimento, de modo que seja construída no profissional da educação uma atitude crítica e criativa, uma vez que o mesmo deve buscar algo mais, questionando a realidade e vislumbrando ir além do que lhe é transmitido. (LUDORF, 2004)

Sendo assim, a presente pesquisa visa fundamentar uma prática pedagógica pautada em bases científicas que possibilitem a transformação da realidade. Para tanto, será adotada uma abordagem qualitativa do tema, utilizando uma pesquisa teórico-empírica, que compreende uma pesquisa bibliográfica associada ao trabalho de campo. (LUDORF, 2004)

Nesse trabalho, portanto, a metodologia empregada vislumbra uma reflexão bibliográfica acerca de ideias expressas por diversos autores em inúmeros textos científicos e pedagógicos, associado à pesquisa descritiva-explicativa na qual foram analisadas situações cotidianas vividas dentro ou fora de ambientes escolares; que, de certa forma, oferecem subsídios para uma reflexão a respeito da questão da violência no ambiente da escola.

2.1 – População e Amostra

Foi realizada ainda uma pesquisa de campo, em uma escola da rede pública de Luziânia-GO, onde foram ouvidos três segmentos da comunidade escolar: professores, alunos e pais. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho contamos com a participação de quinze professores de um total de 50 professores modulados na unidade escolar, o que perfaz um percentual de 30% do efetivo desta unidade escolar; 100 alunos de um total de aproximadamente 1.000 alunos matriculados, ou seja, 10% do corpo discente, e ainda participaram cerca de 60 pais de um total aproximado de 600, o que equivale também à 10% desse segmento.

Esclarece-se, ainda, que a opção por um trabalho de análise do fenômeno da violência com a participação desses agentes se deu em virtude do desejo de estabelecer a possibilidade de se compreender o fenômeno com base na percepção de comunidade escolar como um todo, fazendo parte dessa realidade que se quis analisar.

2.2 – Instrumento e coleta de dados

A coleta de dados foi feita com a utilização de três questionários estruturados, com questões objetivas, a serem aplicados para cada segmento específico participante da pesquisa. As questões propostas visam levantar dados a cerca da ocorrência da violência no ambiente escolar, sob o enfoque de cada segmento da comunidade escolar, além de vislumbrar a possibilidade de uma ação conjunta no enfrentamento à violência na escola com a participação da família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da questão abordada neste trabalho, é possível abordar o tema trabalhado em seus diversos aspectos e sob o olhar de cada segmento da comunidade escolar, uma vez que esses sujeitos estão cotidianamente diante do fenômeno da violência no ambiente escolar. Dessa forma, a apresentação desses dados, deve possibilitar a busca por subsídios que permitam uma ação mais efetiva no combate às práticas de violência na escola.

Segundo Zechi (2008), a violência na escola se constitui como um complexo objeto de pesquisa, uma vez que envolve inúmeros sujeitos, além de diversificadas questões de âmbito social e cultural, o que dificulta uma conceituação dessa problemática, trazendo importantes contribuições para o desenvolvimento de projetos e práticas pedagógicas pautados no combate à violência na escola.

A aplicação dos questionários traz tanto questões comuns aos três segmentos pesquisados quanto perguntas específicas para cada grupo participante. A partir desse ponto estaremos promovendo uma análise e discussão acerca das respostas obtidas com os questionários, expressas através de gráficos e fundamentadas na pesquisa bibliográfica realizada ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Quando perguntados se já presenciaram algum tipo de violência no seu ambiente escolar, grande maioria dos participantes da pesquisa afirmam já ter visto alguma prática de violência, sendo que do total de 100 alunos entrevistados, 89 afirmaram já ter presenciado violência entre os colegas; de 60 pais que responderam 53 disseram já ter visto atos de violência na escola em que seus filhos estudam; ao passo que todos os quinze professores que responderam afirmaram que já presenciaram práticas de violência na escola em que atuam.

3.1 – Apresentação e análise de dados

Quanto aos espaços em que mais ocorrem ações de violência ligadas à escola, 33% dos professores afirmam que é no pátio que ocorrem mais ações de violência, 20% acreditam que a violência ocorre em grande parte nas salas de aula,

40% desses profissionais afirmam que a violência ocorre em maior quantidade no entorno da escola, ao passo que somente 7% afirma que a violência ocorre na quadra de esportes da escola.

Já na percepção dos alunos acerca dos espaços em que mais ocorrem ações de violência na escola 60% dos participantes afirma que é no entorno da escola que ocorrem maiores problemas, 13% afirma que a violência ocorre com maior frequência no pátio, 22% afirmam que a violência acontece na quadra de esportes e apenas 7% apresenta a sala de aula como local de ocorrência de ações de violência.

Quanto às respostas dos pais participantes da pesquisa 5% acham que a violência ocorre na quadra de esportes, 30% afirmam que a violência se manifesta com maior frequência nas salas de aula, 40% afirmam que a violência ocorre com maior frequência no pátio da escola, e 25% acham que a violência se manifesta mais em ações no entorno da escola.

No gráfico a seguir pode-se perceber as respostas dadas à estas questões, permitindo-se estabelecer um comparativo entre os dados apresentados pelos três seguimentos questionados.

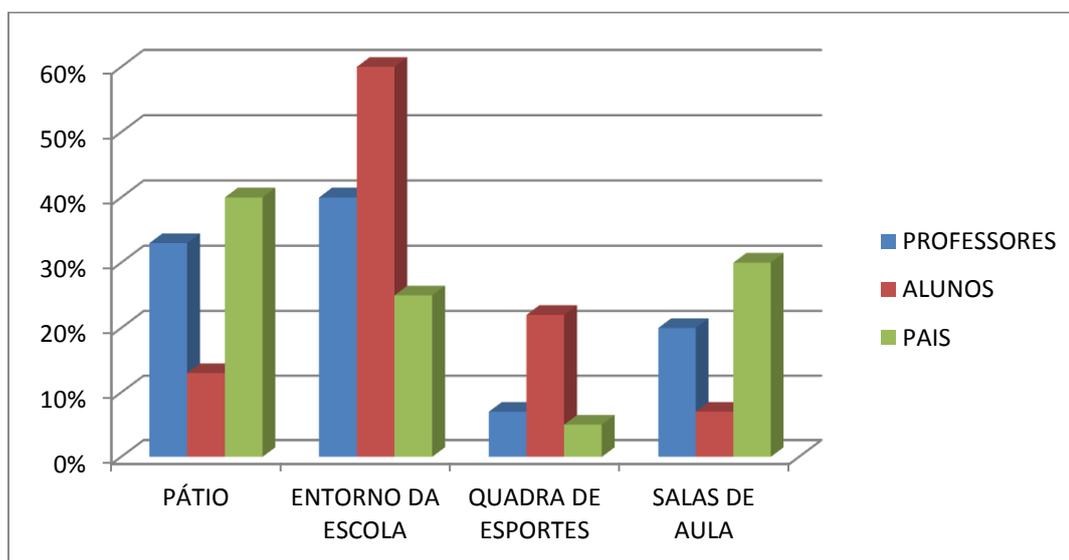


Gráfico 01: Locais em que mais ocorrem ações de violência ligadas à escola.

Perguntamos também aos três segmentos pesquisados qual seria o principal motivo para a ocorrência de agressão e violência na escola, e obtivemos as seguintes respostas. 20% dos professores afirmam que o problema é o ciúme e a

competitividade entre os alunos, resposta idêntica à de 30% dos pais e de 12% dos alunos. Cerca de 40% dos professores apontam a falta de valores e limites familiares como motivo para a violência, o mesmo que pensam 20% dos alunos e somente 5% dos pais pensam dessa forma. Responderam que a falta de educação e respeito aos colegas é o principal motivo para a ocorrência da violência 50% dos alunos, 33% dos professores e 60% dos pais. E, por fim, 7% dos professores acreditam que as ações de agressão e violência ocorrem por motivos fúteis ou inexistentes, 5% dos pais concordam com esta resposta o mesmo acontece com 18% dos alunos, conforme pode-se perceber no gráfico a seguir.

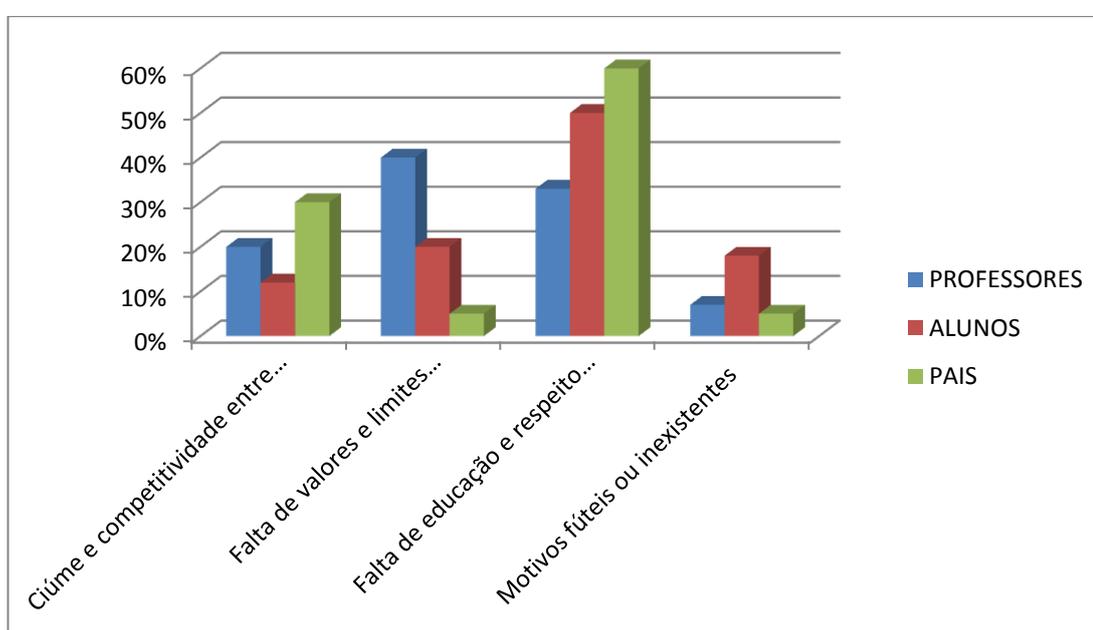


Gráfico 02: O principal motivo para a ocorrência de agressão e violência na escola.

No que se refere à melhor forma de atuar na redução da violência na escola, 7,5% dos pais acham que a responsabilidade é da família, o mesmo percentual que acredita que se deve chamar a polícia para os agressores, 32% acreditam que a melhor forma é promover a participação dos alunos em debates e projetos, e por fim, 53% dos pais acreditam que a melhor forma de combater a violência é punindo os alunos agressores.

Já na visão dos professores chamar a polícia para os alunos agressores não é a solução, uma vez que nenhum dos entrevistados assinalou esta alternativa, 20% acham que seja necessário punir os alunos praticantes de violência, 40% pensam que seja necessário transmitir a responsabilidade para a família e outros 40%

pensam que seja mais eficiente incentivar a participação dos alunos em debates e projetos.

Quanto às respostas dos alunos, 10% acreditam que a escola deve combater a violência chamando a polícia para os alunos agressores, 12% pensam que se deve transmitir a responsabilidade para as famílias, 23% pensam que é preciso punir os agressores e 55% dos alunos entrevistados acreditam que a escola deve promover a participação dos alunos em debates e projetos.

Vejam no gráfico 03, a percepção dos participantes desta pesquisa acerca da melhor forma de atuar visando a redução da violência na escola.

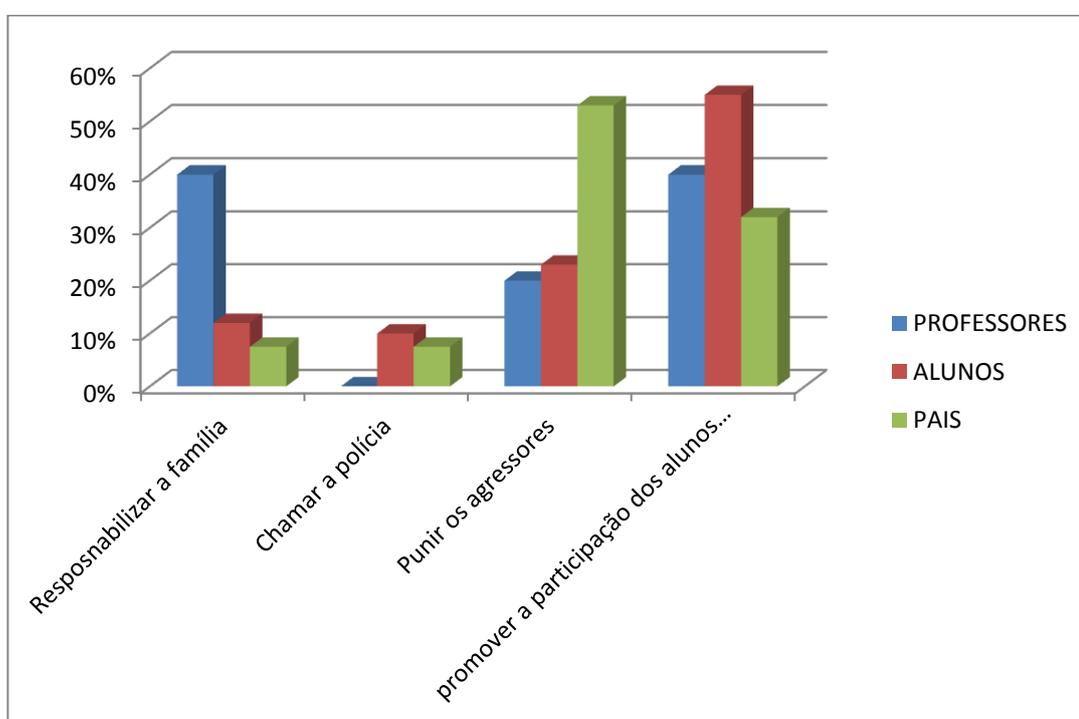


Gráfico 03: Formas de atuar na redução da violência na escola.

Por fim, foi apresentada uma pergunta específica para cada segmento. Aos alunos foi perguntado de que forma estes podem participar ativamente no enfrentamento da violência no ambiente escolar, 17% disseram que é preciso conversar com os colegas, 18% disseram que se deve deixar que os colegas resolvam seus problemas, 3% acham que precisam enfrentar sozinhos seus agressores e 62% afirmam que é necessário buscar o apoio dos professores e da família. Veja o gráfico a seguir.

De que forma os alunos podem participar ativamente no enfrentamento da violência no ambiente escolar

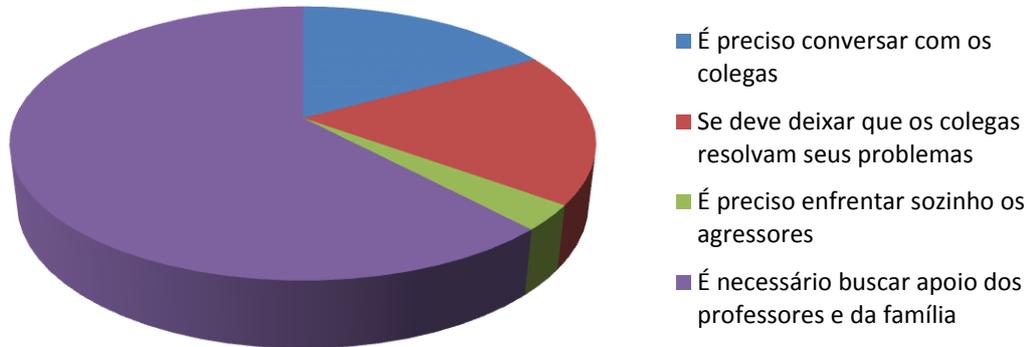


Gráfico 04: Visão dos alunos sobre a sua participação no enfrentamento à violência.

Para os pais foi perguntado como deve ser a atuação da família diante da violência escolar, e, 25% afirmam que é preciso cobrar da escola uma solução, 10% dizem que preferem transferir os filhos para outra escola, 10% dizem que devem punir seus filhos quando estes se envolvem em confusões na escola e 55% dizem que precisam se envolver diretamente no ambiente escolar. Veja o gráfico.

Como deve ser a participação da família diante da violência escolar

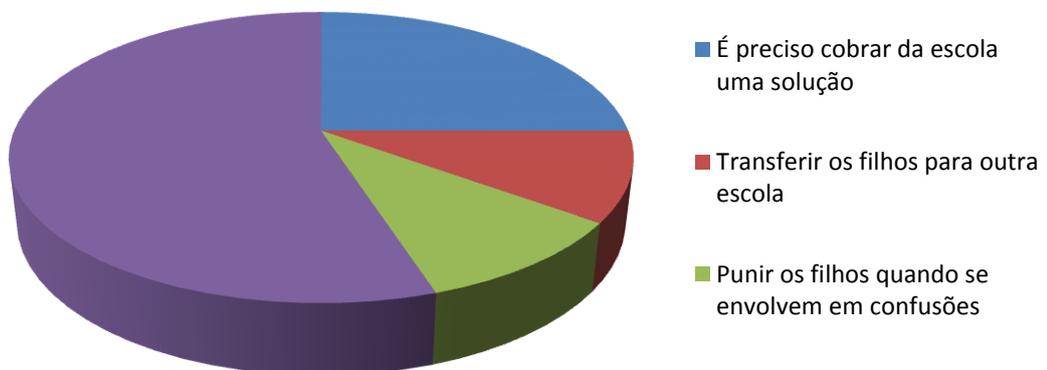


Gráfico 05: Visão dos pais sobre seu posicionamento diante da violência escolar.

Quanto aos professores, foi perguntado qual a responsabilidade dos mesmos diante do fenômeno da violência na escola, 6,5% afirma que não deve se envolver, 14% acreditam que seja preciso afastar e punir os alunos violentos, 26,5% pensam que seja possível resolver as questões ligadas à violência agindo pedagogicamente e 53% dos professores pensam que se deve agir em conjunto com a família, veja isso no gráfico a seguir.

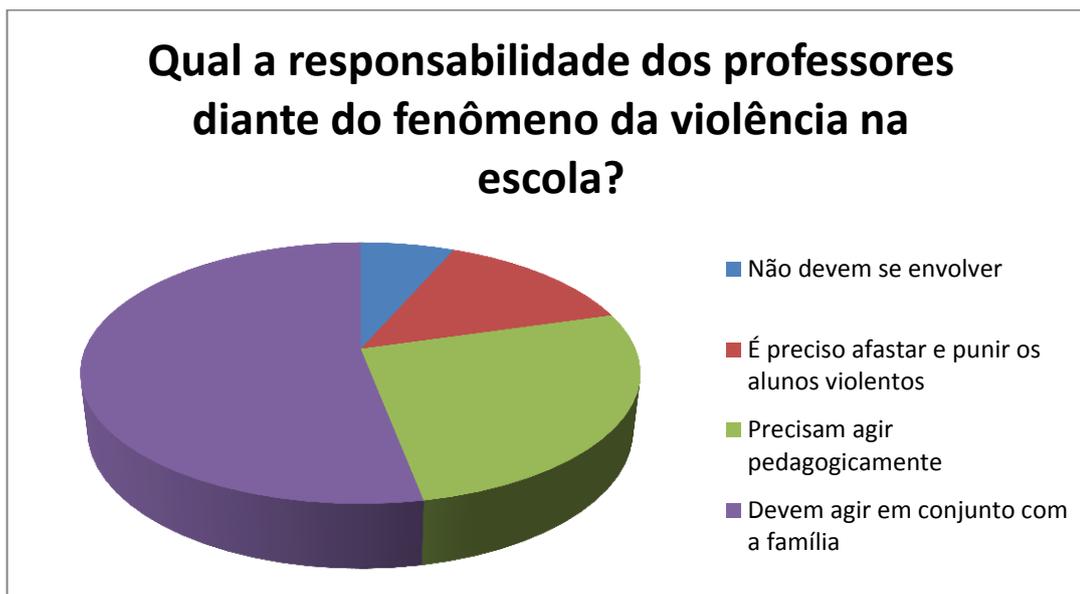


Gráfico 06: Visão dos professores sobre a sua responsabilidade diante da violência.

3.2 – Discussão dos resultados

O que se denomina, “no senso comum, de violência é o uso agressivo da força física de indivíduos ou grupos contra os outros. Porém, violência não se limita ao uso da força física, mas à possibilidade ou ameaça de usá-la”. (VELHO E ALTIVO, 2000) Nesse sentido, Shilling (2004) apresenta uma definição de violência segundo a qual esta é compreendida além da violência física e é vista como psicológica ou moral, causando danos à integridade da pessoa ou grupo social, seja de forma física, psicológica simbólica ou cultural.

A violência pode ser tanto física (quando ações ou comportamentos põem em risco a integridade física do indivíduo, por exemplo, soco, chute, uso de armas, etc) como simbólica (quando as ações e comportamentos trazem riscos à integridade psíquica e emocional do indivíduo, por exemplo, ironia, intimidação, humilhação). (SILVA, 2008, p. 35)

Os problemas de violência na escola ultrapassa os corriqueiros atritos verbais e as briguinhas de crianças. A violência na escola não tem uma matriz única, além das variáveis sociais, como os aspectos sócio-econômicos, portanto, é importante considerar as características internas da própria escola, visto que podem favorecer um maior ou menor índice de violência. (LOPES e GASPARIN, 2003).

Para Candau (1999), o diálogo como prática cotidiana deve ser utilizado no enfrentamento das situações de violência no cotidiano escolar. É importante, segundo a autora, trabalhar acerca do tema dentro da sala de aula, através de debates ou atividades que propiciem o diálogo, envolver as crianças em atividades de seu interesse e conquistar a sua confiança contribuindo assim para minimizar o problema da violência na escola.

A presença da polícia na escola é vista sinônimo de segurança e ordem na escola, e surge como solução para coibir a marginalidade nas proximidades da escola; a hora do recreio, a saída e a entrada são considerados momentos críticos e que necessitam de policiamento, porém é vista como a transferência da responsabilidade para um agente externo, que pode acabar por gerar complicadores para a questão da violência. (SILVA, 2008)

É evidente a necessidade de que se promovam medidas e estratégias que favoreçam a formação de valores por parte dos alunos, como forma de reduzir as práticas de violência no ambiente escolar, principalmente por meio da participação ativa dos próprios alunos, bem como de suas famílias e professores. Ou seja, a participação dos pais e familiares na vida escolar dos alunos de forma mais efetiva, propicia a formação de valores sociais que contribuem para a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar e em seu entorno.

Porém, não se deve descartar o desenvolvimento de projetos e atividades específicos que possibilitem, entre outras coisas a conscientização das crianças e adolescentes, além da formação de valores e princípios, através de atividades como palestras, debates, gincanas, visitas educativas e outros projetos voltados para a redução das práticas de violência na escola.

Atitudes aparentemente simples, afetuosas e que expressem respeito, muitas vezes consideradas banais e sem maiores conseqüências, podem ter efeito positivo, aliviando inclusive conflitos comuns a essa fase da vida dos adolescentes. Confiar e acreditar na capacidade dos alunos, criar

situações educativas de forma que eles possam se expressar, proporcionando vivência prazerosa e entrosamento com os estudantes, é uma forma eficiente de promover a auto-estima e colaborar com a diminuição da violência dentro do ambiente escolar. (MARRIEL et. al., 2006)

Para Anser, et. al. (2003), é fundamental investir em orientação e apoio aos professores, por meio de estratégias de aperfeiçoamento da prática pedagógica e da relação professor-aluno, em parceria com as famílias, buscando prevenir conflitos e problemas. Desenvolver projetos culturais que possam dar abertura à participação dos alunos, equipe escolar e família em grupos representativos da escola para discutir e propor ações eficazes que sejam determinantes na conscientização da população e de seus pares no sistema educacional, quanto à transformação desse quadro atual em que se encontra a violência escolar.

É necessário, portanto, que sejam desenvolvidos projetos no âmbito da unidade escolar que possibilitem a construção de uma cultura de paz voltada para o envolvimento integral dos alunos, de suas famílias e professores numa nova vivência pautada no respeito e na cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho permitiu a constatação de que o fenômeno da violência está cada vez mais presente no ambiente escolar e causa interferências significativas no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. É evidente que como fenômeno social, a violência é parte do cotidiano escolar, na medida em que a escola é uma instituição em que a sociedade se expressa.

Nesse sentido, conclui-se que a violência é um fenômeno recorrente do qual não é mais possível fugir. É preciso, portanto, que a violência seja vislumbrada na escola enquanto um fenômeno social que interfere em suas atividades, causando danos ao progresso de seu processo de ensino e aprendizagem, de forma que atrapalha de maneira significativa a realização das práticas pedagógicas no cotidiano da escola.

Uma das principais constatações é que não se deve procurar culpados para a ocorrência de tantas ações de violência no ambiente escolar e nas suas proximidades. Embora não seja uma unanimidade a constatação relativa às causas da violência, é importante salientar que é necessário promover o diálogo entre os diversos segmentos da comunidade escolar como mecanismo de superação da violência na escola, trazendo a família para o âmbito do cotidiano escolar.

Não é só da escola a responsabilidade na busca pela solução dessa questão em prol da superação do fenômeno estudado, constata-se aqui que todos têm clara a necessidade de que tanto a família quanto os próprios alunos devem atuar junto aos professores e à escola no cotidiano escolar para que a violência seja superada de forma eficiente.

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de se inserir a família como parceiros potenciais no processo de combate à violência, não só na formação de indivíduos críticos e conscientes de seus valores, mas também por meio de uma presença efetiva de forma que a família se torne parte integrante do cotidiano escolar, afastando dessa forma elementos de riscos para a instauração da violência na escola.

Sendo assim, é importante que sejam desenvolvidos projetos e programas no âmbito da comunidade escolar que possibilitem a construção de uma cultura de paz,

que priorize o respeito mútuo e o desenvolvimento coletivo, de forma que a escola e, conseqüentemente, os seus agentes, os professores, sejam alunos e seus familiares possam desenvolver suas atividades com segurança e respeito de forma a garantir a construção da cidadania.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violência nas Escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.

ANSER, Maria Aparecida C.I.; JOLY, Maria Cristina R. A.; VENDRAMINI, Claudette Maria M. **Avaliação do conceito de violência no ambiente escolar: visão do professor**. Psicologia: teoria e prática – 2003, 5(2): 67-81. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v5n2/v5n2a07.pdf>> Acessado em: 08 de setembro de 2012.

BOTELHO, Rafael Guimarães; SOUSA, José Maurício Capinussú. **Bullying e educação física na escola: características, casos, conseqüências e estratégias de intervenção**. Artigo de revisão, Revista de Educação Física, n. 139:58-70, dezembro de 2007.

CANDAU, Vera Maria (et alli). **Escola e Violência**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

DEBARBIEUX, Éric; BLAYA, Catherine. **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2002.

LIMA, Julio Oliveira de. **Educação física X violência escolar**. Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2010. Disponível em: <www.artigocientifico.tebas.kinghost.net> Acessado em: 07 de setembro de 2012.

LOPES, Claudivan Sanches; GASPARIN, João Luiz. **Violência e conflitos na escola: desafios à prática docente**. Maringá (PR): Acta Scientiarum. v. 25, no. 2, p. 295-304, 2003.

LUDORF, Sílvia Maria Agatti. **Metodologia de Pesquisa: do projeto à monografia**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

MARRIEL, Lucimar C.; ASSIS, Simone G.; AVANCI, Joviana Q.; OLIVEIRA, Raquel V. C.,. **Violência Escolar e Auto-estima de adolescentes**. Caderno de Pesquisa, v. 36, n. 127, p. 35-50, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n127/a0336127.pdf>> Acessado em: 08 de setembro de 2012.

MINAYO, M. Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAIS, Regis de. **Violência e educação**. Campinas: Papirus, 1995.

PEDROSA, Regina Célia. **Violência e cidadania no Brasil: 500 anos de exclusão**. São Paulo: Ática, 2001.

RISPOLI, Reginaldo. **Lazer na escola, forte aliado no combate à violência**. Brasília: UNESCO, 2000.

SHILLING, Flavia. **A Sociedade da Insegurança e a Violência na Escola**. São Paulo: Moderna, 2004.

SILVA, Fábila Geisa Amaral. **Apresentando e Analisando as Causas da Violência Escolar**. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2008.

VELHO, Gilberto; ALVITO, Marcos. **Cidadania e Violência**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

ZECHI, Juliana Aparecida Matias. **Violência e indisciplina em meio escolar: aspectos teórico-metodológicos da produção acadêmica no período de 2000 a 2005**. Presidente Prudente-SP, UNESP, Dissertação de Mestrado. 2008. Disponível em: < http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bpp/33004129044P6/2008/zechi_jam_me_prud.pdf> Acessado em: 07 de setembro de 2012.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO [PROFESSORES]

Você já presenciou algum tipo de violência no ambiente escolar em que atua?

[] sim [] não

Em que espaços ocorrem mais ações de violência ligadas à escola?

- [] nas salas de aula
- [] nos pátios e corredores
- [] na quadra de esportes
- [] no entorno da escola

Qual o principal motivo para a ocorrência de casos de agressão e violência na escola?

- [] falta de educação e desrespeito aos colegas
- [] falta de valores e limites
- [] ciúmes e competitividade entre os alunos
- [] motivos fúteis ou inexistentes

Qual a melhor forma de atuar na redução da violência na escola

- [] transmitindo a responsabilidade para a família
- [] com a participação dos alunos em debates e projetos
- [] punindo os praticantes de violência
- [] chamando a polícia para os alunos agressores

Qual a responsabilidade do professor diante do fenômeno da violência na escola?

- [] precisa agir pedagogicamente
- [] não deve se envolver
- [] deve agir junto com a família
- [] precisa punir e afastar os alunos violentos ou agressivos

QUESTIONÁRIO [ALUNOS]

Você já presenciou algum tipo de violência no ambiente escolar em que estuda?

[] sim [] não

Em que espaços ocorrem mais ações de violência ligadas à escola?

- [] nas salas de aula
- [] nos pátios e corredores
- [] na quadra de esportes
- [] no entorno da escola

Qual o principal motivo para a ocorrência de casos de agressão e violência na escola?

- [] falta de educação e desrespeito aos colegas
- [] falta de valores e limites
- [] ciúmes e competitividade entre os alunos
- [] motivos fúteis ou inexistentes

Como você acha que a escola deve combater a violência?

- [] transmitindo a responsabilidade para a família
- [] com a participação dos alunos em debates e projetos
- [] punindo os praticantes de violência
- [] chamando a polícia para os alunos agressores

De que forma os alunos podem participar ativamente no enfrentamento da violência no ambiente escolar

- [] conversando com seus colegas
- [] buscando apoio dos professores e da família
- [] deixando que os colegas resolvam seus problemas
- [] enfrentando sozinhos seus agressores

QUESTIONÁRIO [PAIS]

Você já presenciou algum tipo de violência no ambiente escolar onde seu filho estuda?

sim não

Em que espaços você acha que ocorrem mais ações de violência na escola?

- nas salas de aula
- nos pátios e corredores
- na quadra de esportes
- no entorno da escola

Qual o principal motivo para a ocorrência de casos de agressão e violência na escola?

- falta de educação e desrespeito aos colegas
- falta de valores e limites familiares
- ciúmes e competitividade entre os alunos
- motivos fúteis ou inexistentes

Como você acha que a escola deve combater a violência?

- transmitindo a responsabilidade para a família
- com a participação dos alunos em debates e projetos
- punindo os praticantes de violência
- chamando a polícia para os alunos agressores

Como você acha que deve ser a atuação da família diante da violência na escola?

- deve cobrar da escola uma solução para o problema
- deve punir seus filhos quando se envolverem em confusões
- deve transferir os filhos para outra escola
- precisa se envolver diretamente no ambiente escolar